

# *Cadernos NIGS*

**Extensão**



n. 1, vol. 1, ano 2010

Miriam et al

**Cadernos NIGS - Extensão** é uma publicação do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades, do Laboratório de Antropologia Social (LAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Editora geral:** Miriam Grossi

**Revisão:** Fernanda Cardozo

**Editoração:** Rayani Mariano

**Capa:** Ana Maria Alves de Souza (arte intitulada *Perséfone*)

#### **Conselho editorial**

Alinne Bonetti (UFBA)

Bernadette Grossi dos Santos

Claudia Lee Williams Fonseca (UFRGS)

Elisete Schwade (UFRN)

Leandro Castro Oltramari (UNISUL)

Marcelo José de Oliveira (UFV)

Marlene Tamanini (UFPR)

Miriam Adelman (UFPR)

Myriam Aldana Vargas (UNOCHAPECÓ)

Rozeli Maria Porto (UFRN)

Sonia Malheiros Miguel (SPM)

**Esta é uma publicação realizada sob apoio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), do Governo Federal.**

# *Cadernos NIGS*

## **Extensão**

Miriam Pillar Grossi (organização)  
Anelise Fróes da Silva  
Rayani Mariano  
Fátima Weiss de Jesus



**NIGS - UFSC**  
Florianópolis  
2010



# SUMÁRIO

Apresentação.....	7
<i>Miriam Pillar Grossi</i>	
Histórico.....	13
1. Introdução.....	15
Números do Projeto Papo Sério e PROEXT.....	17
2. PROEXT.....	19
2.1. Oficina na Embaixada Copa Lord.....	19
2.2. Oficinas nas escolas.....	20
2.3. Outras atividades.....	23
3. Papo Sério.....	25
3.1. Concurso de Cartazes.....	25
3.2. Oficinas nas escolas.....	31
4. Considerações Finais.....	33
4.1. Participantes das oficinas.....	39
4.2. Listagem das oficinas.....	45
Anexos.....	55



## APRESENTAÇÃO

A série *Cadernos NIGS*, cujas primeiras edições foram publicadas no ano de 2004, consiste em mais uma das iniciativas do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no que diz respeito a suas atividades de pesquisa, extensão e publicação.

Criado em 1991, o NIGS, coordenado pela Profa. Miriam Pillar Grossi, vem desenvolvendo pesquisas e projetos relacionados à temática de gênero e seus entrecruzamentos com violências, sexualidades, educação, política, religiosidades, moralidades, trabalho, movimentos sociais, conjugalidades e parentalidades, ciência e tecnologia, dentre outros temas. Além dos trabalhos desenvolvidos coletivamente pelo NIGS, os quais têm sido apoiados por diferentes órgãos e agências financiadoras<sup>1</sup>, o grupo conta com parcerias interinstitucionais através da participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa, a exemplo da Rede Conjugalidades e Parentalidades, da qual fazem parte, além de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões, os grupos liderados por Luiz Mello (UFG) e Anna Paula Uziel (UERJ).

Vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero (IEG), ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), à linha de gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) e ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSC, o NIGS realiza regularmente eventos acadêmicos, jornadas de estudos e oficinas em torno das temáticas de gênero, direitos reprodutivos, direitos sexuais e violências contra mulheres. Dentre tais atividades, destacam-se as oficinas de gênero e sexualidade realizadas em escolas da rede pública da Região Metropolitana de Florianópolis a partir do projeto *Papo Sério* e o *Concurso de Cartazes sobre Lesbofobia, Transfobia e Homofobia nas Escolas*, realizado anualmente junto a instituições de ensino de Santa Catarina.

Os *Cadernos NIGS*, por sua vez, visam à divulgação de

---

<sup>1</sup> CNPq, CAPES, Développement et Paix, Fundação Carlos Chagas/Ford, Fundação MacArthur, Fundação Ford, Apoio a Teses Ford/ANPOCS, Metodologia de Pesquisa em Sexualidade IMS/UERJ/FORD, Ministério da Saúde, CEBRAP/PRO-SARE, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.

pesquisas desenvolvidas por integrantes do NIGS no período de sua formação e à divulgação de reflexões coletivas a respeito das práticas de pesquisa e extensão. A partir de três séries – Metodologias, Pesquisas e Extensão –, os *Cadernos NIGS* apresentam algumas das produções e dos diálogos desenvolvidos no núcleo de pesquisa.

Os *Cadernos NIGS – Metodologias*, inspirados na publicação *Trabalho de Campo e Subjetividades*, lançada pelo NIGS em 1993, contemplam debates acerca dos procedimentos, dos impasses e dos desafios metodológicos, éticos e subjetivos da pesquisa no campo das ciências humanas.

Por sua vez, a linha editorial de *Pesquisas* retoma as publicações de trabalhos como TCCs, dissertações e teses realizados por pesquisadoras e pesquisadores integrantes do NIGS. As primeiras pesquisas lançadas pelos *Cadernos NIGS* foram as dissertações de mestrado de Flávio Luiz Tarnovski (*Pais assumidos: adoção e paternidade homossexual no Brasil contemporâneo*), Rozeli Maria Porto (*Gravidez e relações violentas: representações da violência doméstica no Município de Lages – SC*) e Juliana Cavilha Mendes Losso (*Histórias de Quartel: Um estudo de masculinidades com oficiais fora da ativa*), todas em 2004.

A série *Extensão*, por sua vez, propõe o diálogo entre os conhecimentos produzidos no núcleo de pesquisa e suas inserções em meios não acadêmicos. O NIGS tem realizado, desde 2007, o projeto *Papo Sério: discussões sobre gênero, homofobia e prevenção*, que vem amadurecendo e ampliando as possibilidades de articulação entre pesquisa, ensino e extensão ao desenvolver estratégias para promoção das discussões de temas ligados a gênero e sexualidade entre alunas/os, professoras/es e profissionais de educação em Santa Catarina e também em comunidades do entorno da UFSC. Com o avanço das ações de extensão universitária junto a escolas do ensino médio e fundamental de Florianópolis, novas produções emergiram, desta vez no que se refere a metodologias e reflexões sobre o impacto que atividades e projetos de aproximação entre Universidade e comunidade têm no campo social.

Em 2009, com a execução de atividades de extensão dentro do PROEXT – *Antropologia Itinerante para cidadania: oficinas de troca de saberes entre comunidades e antropólogos da Universi-*

*dade Federal de Santa Catarina* e a continuidade do *Papo Sério*, pesquisadores e pesquisadoras envolvidos nas oficinas nas escolas, em discussões metodológicas e em práticas avaliativas dos dois projetos se viram instigados a produzir teoricamente sobre o alcance da Extensão e tudo que a constitui, desde a proposição de projetos no âmbito institucional até a execução destes junto à comunidade e às escolas.

A responsabilidade de manter em permanente vínculo as atividades de ensino, pesquisa e extensão é garantida não apenas com as ações em si, mas também com reflexões teóricas sobre seu impacto e seu potencial transformador e agregador de realidades muitas vezes tidas como distintas. Diante do desafio, então, de produzir conhecimento sobre a produção do conhecimento gerado com os projetos de Extensão, o NIGS lança a terceira série editorial para seus Cadernos, *Extensão*, a qual visa a contribuir para o aprimoramento das ações de extensão e também à elaboração teórica a respeito do que é produzido no cotidiano dialógico entre sua equipe e os espaços onde os projetos são realizados.

\*\*\*\*\*

Nesta edição de lançamento da série *Extensão*, são apresentados os Relatórios de Atividades dos Projetos *Papo Sério* e *PROEXT*, referentes ao ano de 2009. A história do NIGS e sua atuação em ensino, pesquisa e extensão estão contempladas a fim de situar os leitores e as leitoras no contexto de emergência dos projetos executados.

Há, aqui, descrição das atividades, a proposta dos projetos, relatos de oficinas, imagens, metodologias aplicadas e registros imagéticos de oficinas realizadas com estudantes. Por fim, as considerações finais apontam para a continuidade dos projetos e também para a ampliação do campo teórico sobre produções na área da Extensão Universitária.

É um convite para conhecer a efetividade de ações de extensão, mas, mais do que isso, um convite para que todos e todas acreditem que só é possível pensar e construir uma sociedade mais justa quando o conhecimento alcança seu potencial máximo, que é o da troca. O saber elaborado dentro dos espaços acadêmicos precisa, sempre, ser levado a outros públicos, grupos, sujeitos sociais, instituições, para cumprir de forma plena sua função social pública.

Boa leitura!

# **CAPÍTULO 1**

## **Projetos de Extensão**



## PROJETOS DE EXTENSÃO

Miriam P. Grossi<sup>1</sup>

### Histórico

O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades é coordenado pela Professora Dra. Miriam Pillar Grossi e desenvolve pesquisas relacionadas aos Estudos de Gênero, Sexualidade e de Metodologia de Pesquisa desde 1991. O NIGS é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), à linha de gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) e ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSC. Em seus 19 anos de existência, o Núcleo já realizou diversas pesquisas, que totalizaram 45 produções acadêmicas, entre Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses, além de inúmeras publicações em livros, periódicos, revistas.

Em 2009, a equipe do NIGS tinha aproximadamente 18 integrantes, entre pesquisadoras/es, bolsistas de graduação, mes-trandas/os e doutorandas/os. Dentre as temáticas trabalhadas pela equipe, estão direitos humanos, educação, religião e sexualidade, gênero, movimentos sociais, violências de gênero e outras formas de violência, feminismos, homofobia, lesbofobia e transfo-bia, legislação e homossexualidades, entre outras.

Todas as pesquisas já realizadas e as que estão em andamento contribuíram e contribuem para a realização das oficinas. Em várias ocasiões, as/os ministrantes das oficinas estavam trabalhando em seus próprios temas de pesquisa, o que permitiu a todas as equipes envolvidas no projeto o aprofundamento temático-conceitual e também a aproximação com outros temas

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Antropologia da UFSC, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas.

e questões.

Além disso, o NIGS realizou, de 2007 a 2009, a pesquisa *Representações de Iniciação Sexual e Homossexualidade em Escolas do Ensino Público de Santa Catarina/SC*, desenvolvida com recursos do Ministério da Saúde/PNDST/AIDS e coordenada por Miriam Grossi, Leandro Oltramari, Felipe Fernandes e Fernanda Cardozo (NIGS/UFSC). Nela foram analisadas representações de alunas/os e professoras/es sobre os temas da iniciação sexual e homossexualidades em 9 escolas de cinco regiões de Santa Catarina. A realização dessa pesquisa possibilitou que o NIGS se aproximasse das escolas do Estado e pudesse perceber quais são as demandas de alunos e alunas e de professores e professoras relacionadas às temáticas de gênero e sexualidade. A partir dessa percepção, as oficinas podiam ser programadas e executadas de forma a atrair e a responder à procura dos/as estudantes.

O NIGS desenvolveu também a pesquisa *Ensino Religioso e Gênero em Santa Catarina*, com recursos do PROSARE (Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva) /CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), a qual teve como objetivo estudar como a disciplina de Ensino Religioso atuava em relação às temáticas de gênero e sexualidade nas redes de ensino estadual e municipal. O *Seminário Ensino Religioso e Gênero em Santa Catarina*, realizado em agosto de 2008 no Instituto Estadual de Educação (Florianópolis/SC), possibilitou a divulgação da pesquisa e foi uma atividade de extensão e de formação que contou com a participação de 150 professoras/es da rede pública.

Além das pesquisas e dos projetos desenvolvidos, o NIGS conta com um vasto acervo que inclui livros, filmes, cartilhas (que foram utilizadas nas oficinas com o objetivo de agregar conhecimento e atrair os/as estudantes de formas diferentes) e também com um banco de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso das mais diversas áreas e abordagens temáticas.

## 1. Introdução

Esta edição dos Cadernos NIGS é referente às atividades de extensão desenvolvidas em 2009 pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) do Laboratório de Antropologia Social da UFSC. Durante este ano, o Núcleo articulou atividades dentro dos objetivos do *“Papo Sério”*: *discussões sobre gênero, homofobia e prevenção em escolas do ensino médio e fundamental de Florianópolis*, e do Projeto de Extensão Universitária PROEXT - *Antropologia Itinerante para cidadania: oficinas de troca de saberes entre comunidades e antropólogos da Universidade Federal de Santa Catarina*, que abrange vários núcleos de pesquisa sobre diferentes temas no campo antropológico, na perspectiva de agregar ensino, pesquisa e extensão.

No NIGS, a coordenação do PROEXT em 2009 esteve a cargo de Anelise Fróes (mestranda PPGAS/UFSC) e de Fátima Weiss de Jesus (doutoranda PPGAS/UFSC). E o projeto de extensão *Papo Sério* esteve sob coordenação executiva de Felipe Fernandes (doutorando DICH/UFSC), até o mês de maio, e de Anelise Fróes (mestranda PPGAS/UFSC), de junho a dezembro de 2009. Os dois projetos de extensão foram realizados integralmente, a partir de objetivos específicos.

O Projeto *Papo Sério* foi elaborado e desenvolvido pelo NIGS pela primeira vez em 2007. No ano de 2009, ele foi renovado e conseguiu expandir-se e alcançar mais alunos que na primeira edição. O objetivo principal é problematizar as representações de gênero e sexualidade com jovens alunas e alunos das escolas públicas de Florianópolis, através da realização de oficinas temáticas – numa perspectiva continuada de discussões sobre sexualidades, prevenção de DST/Aids e gênero, articulando estes temas com a questão fundante da educação e do espaço escolar como propício ao desenvolvimento integral dos indivíduos e de suas

subjetividades. As temáticas das oficinas foram articuladas com as pesquisas que são desenvolvidas dentro do NIGS.

Em 2007, foram realizadas oficinas em três escolas; e jovens meninos e meninas participaram do *Seminário Homofobia, Identidades e Cidadania LGBTTTT* na UFSC. Na edição 2009 do Projeto, além das oficinas realizadas em quatro escolas, o NIGS promoveu o *Concurso de Cartazes sobre homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas*, idealizado por Felipe Fernandes, doutorando do DICH (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), na época coordenador executivo do Projeto *Papo Sério*.

No PROEXT, apresentado como projeto coletivo do LAS (Laboratório de Antropologia Social) ao MEC em 2008, a participação do NIGS previa a realização de oficinas temáticas a serem ministradas em escolas do entorno da UFSC e na Embaixada Copa Lord, escola de samba tradicional na Ilha de Santa Catarina, localizada no Morro da Caixa. Estas oficinas visavam a atingir tanto estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio quanto mulheres e jovens da Escola Copa Lord, sempre buscando estimular o protagonismo juvenil e o empoderamento das mulheres. As oficinas nas escolas tinham a mesma proposta das oficinas do Papo Sério e foram realizadas em conjunto. Já a oficina com as mulheres da Escola de Samba teve o objetivo de integrá-las às discussões atuais sobre violência de gênero propiciadas pela Lei Maria da Penha.

Ao longo do ano, a equipe do NIGS foi solicitada para realizar algumas atividades que não estavam previstas inicialmente, mas que se enquadravam nos objetivos do PROEXT de aproximar a universidade da comunidade. Foram feitas, por exemplo, duas oficinas com professores e técnicos da saúde da Região Metropolitana de Florianópolis e uma com pais de alunos de uma escola particular de Florianópolis.

Quando analisamos os dados da segunda edição do Projeto, constatamos que 393 estudantes participaram ou de oficinas

ou do Concurso de Cartazes. É evidente a expansão do *Papo Sério* da primeira para a segunda edição, bem como o é o crescente interesse das escolas em receber oficinas e discutir esses temas com os alunos e professores. Os dados gerais das atividades realizadas dentro dos dois projetos em 2009 podem ser visualizados a seguir.

### Números finais do Projeto Papo Sério e do PROEXT

#### Concurso de Cartazes

Escolas	EEB Dr. Paulo Fontes	Intendente José Fernandes	Jurema Cavallazzi	EEB Edelfonso Linhares	Total
Professores	Rita de Cássia Peres	Edinéia Casanova Nunes	Márcia Elisa Franco	Silene M. M. da Cunha	4
Nº de Cartazes enviados	6	4	1	8	19
Número de alunos participantes	27	22	35	13	97

#### Oficinas com estudantes

Escolas	IEE	Barreirão	Simão Hess	Dom Jaime	Total
Número de turmas	3	3	3	1	10
Número de alunos	103	105	64	24	296
Número de professores envolvidos	7	1	1	2	11

Temas	Amor, Sexualidade, Violência	Amor, Sexualidade, Violência	Amor, Sexualidade, Violência	Sexualidade	-
Número de pessoas do NIGS envolvidas	12	9	7	2	14

#### Outras oficinas

Locais	Copa Lord	Seminário PSE - SPE	Autonomia	Total
Número de participantes	11	11	10	32
Número de pessoas do NIGS na oficina	5	6	3	14

#### Números totais

Número de locais que receberam oficinas	7
Número de participantes	425
Equipe do NIGS nos projetos	17

## 2. PROEXT

### 2.1. Oficina na Embaixada Copa Lord<sup>2</sup>

No início do primeiro semestre de 2009, a equipe do NIGS realizou uma reunião com representantes da Escola de Samba Copa Lord, sob a demanda de realização de oficinas na comunidade. Entretanto, em virtude das reformas para melhoria da sede social da Escola de Samba (sede esta onde faríamos as atividades), as oficinas previstas foram realizadas em uma única turma no dia 25 de novembro, após intenso diálogo junto a representantes da Escola e da comunidade.

A oficina na Copa Lord foi preparada e organizada pelas pesquisadoras do NIGS Fátima Weiss de Jesus (PPGAS/UFSC), Cláudia Nichnig (DICH/UFSC), Patricia Costa (DICH/UFSC), Camila Bianca dos Reis (estudante de Ciências Sociais/UFSC) e Rayani Mariano (estudante de Jornalismo/UFSC). A atividade foi pensada de forma a promover a interação dos/as participantes e das ministrantes das oficinas, para que todos/as pudessem ser ouvidos, tirassem dúvidas, dessem opiniões. A oficina foi dividida em três momentos. No primeiro, todos se apresentaram, e depois foi lembrado que o dia 25 de novembro é o Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher. Foi lido um texto que fazia referência a esse dia.

No segundo momento, as ministrantes pediram que o grupo se dividisse em duplas e lesse uma reportagem que seria entregue. Foi sugerido que as duplas fossem formadas por um homem e uma mulher, sugestão que foi acatada pela equipe. Todas as reportagens falavam de casos de violências contra a mulher, em suas mais diversas formas. As/os participantes foram instruídas/os a discutir a matéria e a tentar responder a algumas perguntas de

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre a oficina, ver página 47

acordo com o texto que haviam lido. Após as leituras e discussões das duplas, formou-se um círculo; cada dupla apresentou a reportagem lida e comentou sobre as perguntas. Nessa parte da oficina, todas as pessoas falaram e expressaram suas opiniões sobre alguma das reportagens. Houve grande interação e informalidade, o que propiciou um ambiente em que novos pensamentos surgiam e podiam ser ditos sem censuras ou julgamentos. As ministrantes comentavam o que as pessoas haviam falado e tentavam mostrar outros pontos de vista possíveis e instigar a reflexão.

O último momento da oficina foi reservado para que a pesquisadora Claudia Nichnig e as outras ministrantes apresentassem e discutissem a Lei Maria da Penha. Claudia Nichnig (doutoranda DICH/UFSC) está pesquisando, em sua tese, as decisões judiciais que tematizam as conjugalidades homoeróticas nas decisões proferidas na justiça brasileira, no âmbito da justiça federal. Esse momento da oficina foi mais teórico, com mais informações e menos discussões, mas as/os participantes também podiam tirar as dúvidas e fazer comentários quando quisessem – e assim o fizeram.

No fim da oficina, foram entregues às/aos participantes certificados e kits com uma cartilha sobre a Lei Maria da Penha, o fluxograma de atendimento às vítimas de violência sexual na Região Metropolitana de Florianópolis, um cartão e um panfleto sobre atendimento às mulheres vítimas de violência concedidos pela SPM (Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres).

## **2.2. Oficinas nas escolas**

Já no que diz respeito às oficinas nas escolas públicas, foi realizado um número bem maior de oficinas do que estava inicialmente previsto no PROEXT, uma vez que foi possível conciliar os objetivos deste projeto com o *Papo Sério*, a partir da ampliação do campo de ação proposto e das formas de inserção do NIGS nas

escolas da Região Metropolitana de Florianópolis.

Em março de 2009, dentro das atividades dos projetos de extensão, foi lançado o *Concurso de Cartazes sobre Homofobia na Escola*, durante o qual houve a participação de quatro escolas, quatro professoras coordenadoras da atividade de confecção dos cartazes e 97 alunos. Os 19 cartazes recebidos foram expostos entre os dias 15 e 18 de maio no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC. E, no dia 29 do mesmo mês, aconteceu a premiação dos cartazes vencedores. Além dos cartazes vencedores (e, portanto, das/os estudantes participantes), também foram premiadas quatro professoras com o Prêmio *Educativa Destaque em Gênero e Sexualidade*<sup>3</sup>.

No ano de 2009, estudantes de quatro escolas da Região Metropolitana de Florianópolis participaram de oficinas realizadas pela equipe do NIGS, sendo que, destas, sete oficinas com estudantes de três escolas foram contabilizadas para os projetos PROEXT e *Papo Sério*.

Em virtude de outros projetos desenvolvidos pelo NIGS em anos anteriores, havia uma demanda do Instituto Estadual de Educação (IEE) para a realização de oficinas com seus alunos e alunas; e, então, seguindo-se a perspectiva de aliar os dois projetos, foi feita uma apresentação da proposta do Projeto *Papo Sério* à escola. Ao apresentar o projeto e conversar com os professores ou diretores responsáveis por autorizar a realização de oficinas (e propiciar o ambiente adequado para elas dentro do espaço escolar), alguns temas foram oferecidos, para que os que mais se adequassem à realidade da escola fossem escolhidos. As três temáticas escolhidas pelos professores do IEE eram correspondentes aos temas da tese de três pesquisadoras do NIGS<sup>4</sup>.

A pesquisadora Patricia Costa (DICH/UFSC) está escre-

---

<sup>3</sup> Para resultados do concurso e cerimônia de premiação das escolas, alunas/os e educadoras/es, ver o link <http://www.youtube.com/watch?v=0pSE2TORbXE>

<sup>4</sup> Para mais informações sobre as oficinas no IEE, ver página 48.

vendo sua tese sobre Crimes Sexuais e ministrou uma oficina sobre *Violência de gênero e outros tipos de violência nas escolas*. A pesquisadora Paula Pinhal (DICH/UFSC) está escrevendo a tese *“Sou para casar” ou “pego, mas não me apego”?: um estudo sobre amor e jovens* e ministrou a oficina *Amor, namoro e ficar*. E a doutora em Antropologia (na época professora substituta do Departamento de Antropologia da UFSC) Rozeli Porto, que escreveu sua tese sobre Aborto, e a pesquisadora Rosa Blanca, que está escrevendo sua tese sobre Arte Homoerótica Feminina, ministraram a oficina sobre *Aborto*. Essa interação entre os temas pesquisados e as temáticas das oficinas ministradas comprova o desejo do NIGS em ligar a pesquisa, o ensino e a extensão e o quanto as oficinas proporcionam essa interação.

Na semana de 6 a 10 de julho (dias 8, 9 e 10), outras três oficinas foram realizadas no Centro Educacional Maria Iracema Martins de Andrade<sup>5</sup>, em Barreiros, localidade do município de São José, na Região Metropolitana de Florianópolis. A demanda por oficinas em escolas fora do perímetro da UFSC demonstra o alcance do projeto e o crescente interesse de educadoras/es pelas temáticas abordadas – o que é avaliado pelo NIGS como extremamente positivo – e reforça a importância de projetos que permitam a integração entre academia e sociedade de forma mais ampla, direta e transformadora. Estas, por sua vez, entram em nossas atividades pelo Papo Sêrio.

Além do IEE, foram realizadas três oficinas no C.E. Simão Hess<sup>6</sup>, localizado no bairro Trindade, em Florianópolis. Além das pesquisadoras Patricia Costa e Paula Pinhal, que também ministraram oficinas com as temáticas de suas pesquisas, a mestranda Anelise Fróes (PPGAS/UFSC) ministrou a oficina sobre *Sexualidades*. O tema dessa oficina está relacionado com as pesquisas

---

<sup>5</sup> Para mais informações sobre as oficinas no CEM Maria Iracema Martins de Andrade, ver página 50..

<sup>6</sup> Para mais informações sobre as oficinas na Escola Simão Hess, ver página 52.

que o NIGS realiza e aborda variadas questões dentro da temática (diversidade sexual, preconceitos, homofobia, gênero, relações de gênero, identidades).

A última oficina do ano com alunas/os aconteceu no dia 9 de setembro, tendo como tema *Relações de gênero na juventude*. A peculiaridade dessa oficina foi que ela aconteceu no espaço da UFSC, em uma sala de aula da faculdade de Psicologia (Sala Carolina, localizada no Centro de Filosofia e Ciências Humanas), e os/as estudantes é que foram à universidade participar desta atividade<sup>7</sup>.

Com a realização dessas dez oficinas do início do ano até setembro (sendo que sete puderam ser contabilizadas para o PROEXT), a equipe do NIGS ultrapassou as metas propostas em relação a esta modalidade de atividade de extensão.

### **2.3. Outras atividades**

No segundo semestre, a equipe do NIGS foi solicitada para participar de duas atividades que poderiam contribuir para alcançar os objetivos propostos pelo PROEXT: duas oficinas com professores/as e técnicos/as da saúde da Região Metropolitana de Florianópolis no Seminário Programa Saúde na Escola (PSE) – projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE) – e uma oficina com pais da escola particular Autonomia.

O I Seminário Municipal PSE – SPE aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto e foi promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Gerência de Educação da Grande Florianópolis, através do NEPRE (Núcleo de Educação e Prevenção). O NIGS, que havia estabelecido parceria com o NEPRE durante o Concurso de Cartazes realizado

---

<sup>7</sup> Para mais informações sobre a oficina com os/as estudantes do Dom Jaime, ver página 53

no mês de maio, foi convidado para participar de uma mesa a fim de apresentar o Projeto Papo Sério e realizar duas oficinas<sup>8</sup> com professoras/es e técnicas/os da saúde da Região Metropolitana de Florianópolis. Foram duas oficinas ministradas pelas pesquisadoras Fátima Weiss, Gicele Sucupira e Paula Pinhal sobre *Sexualidade, Gênero e Homofobia*.

Fátima Weiss é doutoranda do PPGAS/UFSC e pesquisa, para a sua tese, Igrejas Inclusivas no Brasil. E a mestranda em antropologia social Gicele Sucupira coordenou oficinas para jovens e professores/as sobre temáticas de gênero e sexualidade. A oficina da manhã foi ministrada por ambas; e à tarde a doutoranda Paula Pinhal acompanhou Gicele Sucupira.

As duas oficinas, realizadas no dia 12, tiveram quatro horas de duração cada e atingiram dois grupos diferentes nos dois turnos. Foram exibidos dois filmes de curta metragem (*Acorda, Raimundo, Acorda e Minha vida de João*) para que as/os participantes refletissem e discutissem sobre as questões tratadas por eles. Além disso, também foram aplicadas algumas dinâmicas. Em uma delas, as/os participantes eram orientadas/os a indicar se algumas frases que eram lidas estavam referindo-se a sexo ou a gênero; na outra, algumas perguntas temáticas a respeito de afeto no ambiente escolar, piadas sobre gays, lésbicas e travestis e a utilização de banheiros femininos por alunas travestis foram apresentadas, sendo que as/os participantes tinham de perguntar para as/os outras/os colegas e anotar as respostas. No fim da dinâmica, as ministrantes das oficinas comentavam e conversavam sobre as respostas. Foi preparado também um momento mais teórico, no qual as ministrantes explicavam alguns conceitos relativos a gênero e sexualidade, a partir do texto *Identidades de Gênero e Sexualidade*, de Miriam Grossi (1998).

---

<sup>8</sup> Para mais informações sobre as oficinas que a equipe do NIGS ministrou no Seminário PSE – SPE, ver página 47

Outra atividade inicialmente não prevista e que foi realizada pelas pesquisadoras do NIGS no segundo semestre e, portanto, incluída no PROEXT foi a oficina feita na escola particular Autonomia<sup>9</sup>, com pais de alunos. Uma estudante da UFSC cujo filho estuda nessa escola conheceu o NIGS a partir de uma notícia lida no site da Agecom (Agência de Comunicação da UFSC) sobre o Concurso de Cartazes realizado no primeiro semestre de 2009. A estudante contatou o NIGS e explicou que acontecia mensalmente uma reunião de pais na escola em que era discutido um tema escolhido previamente e que a temática da reunião seguinte seria gênero e sexualidade. A equipe do NIGS combinou com a estudante que estaria presente na reunião para intermediar e discutir as questões com os pais. A reunião aconteceu no dia 3 de novembro e contou com a participação das doutorandas Claudia Nichnig (DICH/UFSC) e Fátima Weiss (PPGAS/UFSC) e da estudante Rayani Mariano (acadêmica de jornalismo, bolsista de extensão no NIGS).

A partir de suas pesquisas de doutorado e das pesquisas coletivas realizadas pelo NIGS, como já foi citado, as pesquisadoras Claudia e Fátima puderam dialogar com os pais dos estudantes, provocando a reflexão e esclarecendo as dúvidas que surgiam a partir de relatos feitos pelos pais e mães presentes da reunião. Foram exibidos o filme *Minha vida de João* e uma apresentação em slides com alguns conceitos trabalhados pela equipe do NIGS.

### **3. Papo Sério**

#### **3.1. Concurso de Cartazes**

A primeira atividade desenvolvida pelo NIGS em 2009, den-

---

<sup>9</sup> Para mais informações sobre a oficina na escola Autonomia, ver página 47



tro do Projeto Papo Sério, foi o Concurso de Cartazes<sup>10</sup>. Organizado como parte das ações do dia 17 de maio, Dia Internacional de Combate à Homofobia, à Lesbofobia e à Transfobia, o Concurso teve a participação de quatro escolas públicas da Região Metropolitana de Florianópolis.

Com o objetivo de problematizar as temáticas das violências contra LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) com estudantes e professores/as da rede pública de ensino da capital catarinense, o Concurso propunha a confecção de cartazes que abordassem determinadas temáticas. Alguns exemplos de temas possíveis eram violência contra LGBTTT, formas de superação da homofobia nas escolas, agressões contra

---

<sup>10</sup> Regulamento do Concurso de Cartazes na página 56

professores/as por orientação sexual e identidades de gênero, entre outros.

O Concurso de Cartazes teve o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Além destas instituições, o Instituto de Estudos de Gênero da UFSC, o Núcleo de Educação e Prevenção da Grande Florianópolis (Secretaria de Estado da Educação) e o Grupo Gestor do projeto Escola Sem Homofobia prestaram apoio à iniciativa.

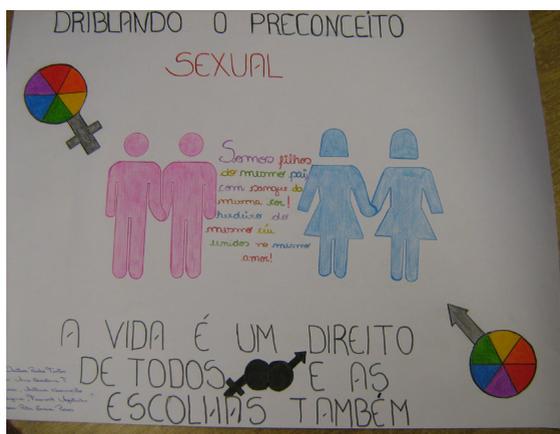
As escolas que participaram foram: EEB Dr. Paulo Fontes; EEB Jurema Cavallazzi; EEB Intendente José Fernandes; e EEB Ildelfonso Linhares. Foram 19 cartazes recebidos, elaborados por um total de 97 alunas e alunos, envolvidas/os nas atividades de reflexão e realização dos mesmos em suas escolas. Os cartazes vencedores foram:

1º – “Diga Não”, elaborado pelo grupo Entre Meninas, da Escola Básica Jurema Cavallazzi, sob a coordenação da professora Márcia Elisa Franco.





2º – “Homo, Lesbo, Trans-fobia”, criado pelas/os estudantes Vanessa Rosa, Rafael Rosa, Natália Wazlawick, Hiago Almeida e Felipe Gerber, da Escola Dr. Paulo Fontes, sob a coordenação da professora Rita de Cássia Peres.



3º – “Driblando o Preconceito Sexual”, das alunas e alunos Ana Carolina F. de Oliveira, Arthur Nascimento, Edna Regina e Franciele Agostinho, da Escola Dr. Paulo Fontes, sob a coordenação da professora Rita de Cássia.

A escola que ganhou o primeiro lugar recebeu, para sua biblioteca, uma coleção de livros e revistas sobre gênero e sexualidade, e o cartaz vencedor poderá ser utilizado para ilustrar futuras publicações sobre o tema feitas pelo NIGS. Os cartazes que ficaram em segundo e em terceiro lugar receberam, respectivamente, dois e um exemplares de livros sobre gênero e sexualidades.

Nos dias 15 (sexta-feira) e 18 (segunda-feira) de maio de 2009, os cartazes recebidos foram expostos no hall do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC. Os/as estudantes, professores/as e membros da comunidade não acadêmica puderam votar nos cartazes, sendo permitido um voto apenas por pessoa. Depois, a partir dos cartazes mais votados no júri popular, a comissão julgadora, composta

por integrantes do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades, decidiu qual seria o cartaz vencedor.

No dia 29 de maio, aconteceu a Cerimônia de Premiação dos Cartazes. No evento, foram premiados os três cartazes eleitos pelo júri e pelo voto popular, e foi conferido o Prêmio Educadora Destaque em Gênero e Sexualidade a quatro professoras e coordenadoras do Núcleo de Educação e Prevenção/NEPRE, responsáveis por articular grupos de discussão em suas escolas: Professora Rita de Cássia Peres, Professora Márcia Elisa Franco, Professora Edinéia Casanova Nunes e Professora Silene Maria Martins da Cunha.





**Mesa de abertura do evento, com a fala de Felipe Fernandes**

O Concurso de Cartazes, atividade que não foi realizada na primeira edição do Papo Sérió, mostrou-se um sucesso no sentido de que, além das escolas participantes, várias outras receberam um boletim do Papo Sérió com a ficha de inscrição e o regulamento, podendo, dessa forma, ter conhecimento sobre o Projeto. Além disso, o Concurso foi divulgado em diversos sites, alguns nacionais, que mostravam o que seria realizado no Brasil inteiro relacionado ao Dia Internacional Contra a Homofobia, 17 de maio, e outros de alcance local, como o Clic RBS (maior portal de notícias na internet no sul do Brasil), a Agecom (Agência de Comunicação da UFSC), o site da Secretaria de Estado da Educação, entre outros.

Outra consequência importante do Concurso de Cartazes foi a aproximação com o Núcleo de Educação e Prevenção/NEPRE. Em agosto, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Gerência de Educação da Grande Florianópolis, através do NEPRE, promoveram o I Seminário Municipal PSE – SPE de Florianópolis/SC. O NIGS foi convidado a participar de uma mesa na qual houve a apresentação da atuação de instituições com temas correlatos ao SPE.

As instituições convidadas foram: ACADEPOL, NIGS/UFSC, ONG CASA, COMEN, CMDA e o Grupo de Redutores de Danos da SMS de Florianópolis. A mestranda Anelise Fróes representou o NIGS na mesa que aconteceu no dia 11 de agosto, apresentando o Projeto Papo Sério. O Núcleo foi convidado também para realizar duas oficinas com professoras/es e técnicas/os da saúde da Região Metropolitana de Florianópolis, sobre *Sexualidade, Gênero e Homofobia*. Foram duas oficinas ministradas pelas pesquisadoras Fátima Weiss, Gicele Sucupira e Paula Pinhal, no dia 12 de agosto.

### **3.2. Oficinas nas escolas**

No Projeto Papo Sério, estava previsto que seriam realizadas três oficinas em escolas do entorno da UFSC. No entanto, foram realizadas três oficinas no Instituto Estadual de Educação (IEE), três na CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão), três na Escola Simão Hess e uma com os alunos da EEB Dom Jaime de Câmara, perfazendo-se o total de 10 oficinas e ultrapassando-se, assim, em três vezes os objetivos iniciais do projeto.

A primeira escola a receber oficinas foi o IEE. Primeiramente, foi realizada uma reunião com sete professores de Biologia da Escola para que fosse apresentado o Projeto e para que a equipe do Papo Sério pudesse avaliar, a partir do diálogo com o grupo docente, se os temas abordados nas oficinas eram adequados à realidade da escola. Esta reunião também serviu para decidir os temas, datas e turmas que as receberiam. Uma vez tendo acordado as questões logísticas, as oficinas aconteceram no mês de junho<sup>11</sup>.

A segunda escola a receber as oficinas foi o CEM Maria Ira-

---

<sup>11</sup> Informações das oficinas no IEE na página 48

cema Martins de Andrade (Barreirão)<sup>12</sup>. O professor Marcelo Spitzner entrou em contato com o NIGS para saber como funcionava o Projeto Papo Sérió. Foi marcada uma reunião, na qual o professor apresentou seu interesse em que elas fossem realizadas na instituição da qual era docente, porque, durante o ano de 2009, toda a escola estava trabalhando com o tema da diversidade, e ele gostaria de abordar a diversidade sexual com seus alunos. Foram, assim, realizadas oficinas junto a seus alunos e alunas, no mês de julho.

Outra escola a receber oficinas foi a Simão Hess<sup>13</sup>. Uma das orientadoras pedagógicas do Colégio, Sílvia Custódio, conversou com a pesquisadora do NIGS Carla Cabral, que é mãe de uma aluna da Simão Hess, e contou que enfrentava, no ambiente escolar, algumas dificuldades relativas às questões de gênero e sexualidade. Carla relatou à equipe do Projeto Papo Sérió este contato com a coordenadora da escola, e foi feito um novo contato, diretamente com Sílvia, que demandou o interesse da escola em receber as oficinas. Foram realizadas duas reuniões na escola, uma com a coordenadora pedagógica e outra com a diretora, professora Eleani Conte. As oficinas foram realizadas no mês de agosto.

Foi realizada também uma oficina com os/as alunos/as do Colégio Dom Jaime<sup>14</sup>. Essa oficina teve uma peculiaridade, pois não foi a equipe do NIGS que se deslocou até a escola, mas os/as estudantes que foram até a UFSC. A Assistente Técnico-Pedagógica da escola Dom Jaime, Luciana Quoos, foi quem entrou em contato com o NIGS, o qual conheceu durante o Seminário Municipal do Programa Saúde na Escola – Saúde e Prevenção na Escola, quando a equipe do núcleo apresentou o Projeto Papo Sérió e realizou oficinas para educadores e educadoras.

---

<sup>12</sup> Informações das oficinas no CEM Maria Iracema Martins de Andrade na página 50

<sup>13</sup> Informações das oficinas na Simão Hess na página 52

<sup>14</sup> Informações da oficina com o Colégio Dom Jaime na página 53

No fim de agosto, professora Luciana entrou em contato com o NIGS, relatando que, entre outras atividades extracurriculares, a Dom Jaime promoveria, em novembro, um Festival de Poesias e que cada turma recebera um tema pelo qual se responsabilizar para a ocasião. Uma das turmas havia ficado com o tema Relações de Gênero na Juventude; e, em sua avaliação, a turma não tinha muitas informações sobre o assunto. Assim sendo, por sua iniciativa, decidiu que traria sua turma até a UFSC, para uma oficina temática. Segundo Luciana Quoos, o deslocamento de seus alunos até a UFSC serviria também para que eles conhecessem o espaço da Universidade, distante em muitos aspectos da escola (que fica localizada no Ribeirão da Ilha, extremo sul da Ilha de Santa Catarina). Na data marcada, 9 de setembro, a professora e seus alunos e alunas estiveram na UFSC para a oficina.

Além das oficinas com estudantes, foi realizada também uma oficina com pais e mães de alunos/as da escola Autonomia. Essa atividade não estava prevista, mas foi realizada e contabilizada para o PROEXT<sup>15</sup>. A demanda por essa oficina mostra que o projeto Papo Sério e os temas discutidos dentro dele interessam também às famílias com filhos e filhas em idade escolar, e é muito importante que eles problematizem as questões de gênero e sexualidade e que tenham mais informações para conversar com eles e elas sobre essas questões.

#### **4. Considerações Finais**

Entendemos que as atividades de extensão previstas no PROEXT para o NIGS foram cumpridas integralmente com a realização de 10 oficinas, que atingiram um público total de 223 pessoas, entre alunos/as, pais e mães, professores/as e profissionais

---

<sup>15</sup> Informações sobre a oficina com os pais da escola Autonomia podem ser consultadas na página 47

da educação e comunidades próximas. Cumprindo os objetivos do PROEXT de registrar imagetivamente as atividades, as oficinas foram fotografadas, e a oficina na Escola de Samba Copa Lord foi fotografada e filmada. Todas as atividades também foram registradas textualmente, através de relatórios específicos detalhados sobre sua realização, contemplando objetivos, metodologia e resultados.

A edição de 2009 do Papo Sério atingiu mais estudantes que na versão 2007<sup>16</sup>. E o NIGS espera que, nas próximas edições, o número aumente, já que todas as escolas às quais o projeto foi apresentado se mostraram receptivas e interessadas.

Após os primeiros contatos com as escolas, normalmente via e-mail ou telefone, a equipe do NIGS fazia uma visita a fim de apresentar o Projeto Papo Sério e conversar sobre a realidade da escola no que se refere às questões de gênero e sexualidades. Além das escolas em que foram realizadas oficinas, integrantes do NIGS conversaram com o Coordenador Pedagógico da Escola de Ensino Médio João Gonçalves Pinheiro, professor Ricardo Bolter. Professor Ricardo também estava interessado na realização das oficinas; porém, devido a alguns problemas burocráticos, elas não puderam ser realizadas durante 2009. A sistemática metodológica de fazer contato prévio com coordenadores/as técnicos/as, coordenadores/as pedagógicos/as e diretores e diretoras das escolas é seguida pelo NIGS em todos os casos, e estes contatos podem dar-se pessoalmente, por email e por telefone, visando a uma aproximação inicial e, posteriormente, à apresentação formal do projeto e de suas atividades.

Nessas reuniões com as escolas, pudemos perceber que as demandas dos/as coordenadores/as pedagógicos/as, professores/as e diretores/as eram muito semelhantes. Todos/as tinham relatos sobre casos de duas meninas ou dois meninos que foram

---

<sup>16</sup> Números finais do Projeto Papo Sério podem ser visualizados na página 17

vistos se beijando na escola ou sobre alguma garota que havia ficado grávida. De forma geral, comentavam não saber como agir diante dessas situações. Alguns coordenadores perguntaram se não havia oficinas para professores também e explicaram que, em muitas situações, estes tinham problemas e dificuldades em aceitar expressões de diversidade (especialmente no que tange às questões das sexualidades, mas também das diferenças de gênero) e não sabiam como lidar com elas. Durante as conversas realizadas, foi possível, para a equipe, perceber que realmente as oficinas se constituem em um momento importante de aprendizagem, tanto para estudantes quanto para professoras e professores.

Nas conversas posteriores às oficinas, nas quais professores e professoras apresentavam o feedback sobre as atividades organizadas em suas escolas e agradeciam, também podíamos sentir a importância das oficinas e da proximidade com a comunidade e com as escolas. Todos os professores e professoras responsáveis pelas turmas nos horários das oficinas participaram das atividades. Alguns somente observavam e incentivavam os estudantes a participarem e respondiam a dúvidas deles; outros participavam ativamente, acompanhando e intervindo nas discussões. Uma das premissas da realização de oficinas no ambiente escolar é a livre participação de professores e professoras, mesmo que não sejam o público alvo inicial da atividade. Nas oficinas de *Violência*, a agressão a professores sempre era trabalhada com a apresentação de um vídeo ou de uma reportagem com o objetivo de os alunos e as alunas se perceberem dentro dessa violência, como agentes dela. Em todas as escolas, eles/as comentavam sobre como eram as aulas também, como os/as professores/as os/as tratavam. Foram momentos importantes na medida em que possibilitaram uma discussão que, na maioria das escolas, não é realizada, entre estudantes e professoras/es, sobre a não rara presença de violências nas relações entre eles/as.

Em algumas escolas, outros membros da direção ou da coordenação pedagógica também assistiram às oficinas. Na Escola Simão Hess, por exemplo, a professora de biologia, Priscila, comentou que não há muito material para trabalhar gênero e sexualidade com os alunos e pediu a palavra-cruzada que havia sido trabalhada com os/as estudantes para que ela pudesse aplicar em outras turmas. A equipe do NIGS lhe enviou as reportagens que haviam sido usadas nas outras oficinas também, para que pudessem ser utilizadas.

No CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão), no qual foram feitas oficinas com temáticas diferentes com três turmas de 8ª série, o Professor Marcelo Spitzner escolheu três estudantes de cada turma para participarem de todas as oficinas, visando a capacitá-los como multiplicadores das temáticas vistas nas oficinas em suas respectivas turmas. O professor Marcelo também ficou com os cartazes que foram produzidos nas oficinas para expor na escola. Dessa forma, as oficinas e seus resultados puderam alcançar mais alunos no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão) do que aqueles que efetivamente estiveram nas oficinas.

No mês de outubro, o NIGS distribuiu material (cartilhas e livros) do 5º *Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero* (promovido pelo Governo Federal através da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Ministério da Educação, do Ministério da Ciência e Tecnologia, e pelo CNPq e UNIFEM) para três escolas que participaram do Papo Sério, tanto recebendo oficinas quanto apresentando integrantes do Concurso de Cartazes: Instituto Estadual de Educação, Simão Hess e Jurema Cavallazzi. Integrantes do NIGS foram até essas três escolas, conversaram com professores e professoras que haviam participado de alguma oficina ou orientado a confecção de cartazes enviados para o Concurso, objetivando incentivá-los a divulgar o Prêmio em suas escolas e a estimular os/as alunos/as a escreverem redações e a concorrerem

a bolsas de pesquisa.

Além das atividades que foram desenvolvidas para os/as estudantes, houve oficinas com os pais do colégio Autonomia e oficinas com os professores e técnicos da saúde no Seminário PSE – SPE, o que indica que o público das oficinas pode ser mais diversificado e que há uma grande demanda para isso. Em muitas escolas, por exemplo, os coordenadores perguntavam e pediam por oficinas para professores também. Consideramos, então, que a oficina realizada no Seminário foi muito importante, porque possibilitou a formação de professores.

Avaliamos que as atividades do PROEXT e Papo Sérió realizadas pelo NIGS foram de grande relevância por terem cumprido o objetivo de aproximar a universidade e a comunidade, contribuindo para que o tripé *ensino, pesquisa e extensão* esteja efetivamente sendo colocado em prática de modo conjunto. Como é possível visualizar a partir da leitura do relatório, várias/os pesquisadoras/es do NIGS trabalham com temas que são cotidianos nas escolas e nas comunidades, como amor, sexualidades, violência, religião, diversidade, homofobia, de maneira que estes podem e devem ser discutidos e problematizados tanto na academia quanto na sociedade em geral. É importante ressaltar que, ao preparar e ministrar oficinas, as/os pesquisadoras/es do NIGS não só levam informações e instigam reflexões das/os participantes, como também reforçam seus próprios processos de aprendizagem, para além das salas de aula, ampliando, assim, suas capacitações como educadores e educadoras, bem como qualificando seus próprios campos de pesquisa e tornando a todos e todas cada vez mais aptos/as para o exercício científico de forma integral. As oficinas são trocas de experiências que se revelam positivas para todos/as os/as envolvidos.

Por último, destacamos que a relevância das atividades do NIGS no PROEXT pode ser comprovada pela grande demanda por oficinas, tanto por parte dos pais da escola Autonomia quanto

por parte da Secretaria de Educação. Além disso, todas as escolas nas quais foram realizadas oficinas solicitaram atividades em outras turmas para que um maior número de alunas/os pudesse ser contemplado.

É latente a importância que os temas tratados nas oficinas ministradas pelo NIGS têm no cotidiano escolar. Entretanto, nossa inserção é pontual, uma vez que estamos “de passagem” ao realizar as oficinas, e quem permanece com o compromisso de lidar com as diferenças e de combater os preconceitos é a comunidade escolar.

Apesar de nosso comprometimento, somente o trabalho de oficinas não sana a necessidade constante de formação continuada nos temas que trabalhamos, uma vez que estes fazem parte da LDB do MEC como transversais. De fato, nem sempre é possível aos professores e às professoras manter-se capacitados/as e atualizados/as nas temáticas, o que aponta para a possibilidade da Universidade de contribuir em parcerias mais duradouras, que visem à formação e à capacitação contínua de profissionais da educação.

## **CAPÍTULO 2**

# **Participantes das Oficinas**



## PARTICIPANTES DAS OFICINAS

### Coordenação

Miriam Pillar Grossi – Coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades e Coordenadora do Projeto Papo Sério

### Pós-graduação

- Anelise Frões da Silva – Bolsista Mestrado CNPq, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC. Sua dissertação versa sobre Lésbicas e Feministas. Foi a Coordenadora Executiva do Projeto Papo Sério a partir do mês de junho. Realizou a oficina *Sexualidade* na Escola Simão Hess e a oficina *Relações de Gênero na Juventude* com a escola Dom Jaime. Representou o NIGS na mesa do Seminário PSE – SPE. Participou das reuniões com as escolas para a organização das oficinas.

- Claudia Regina Nichnig – Bolsista Doutorado CAPES, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC. Sua tese será sobre processos de conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo na Previdência. Ministrou, junto com outros membros da equipe, as oficinas *Violência de gênero e outras formas de violência nas escolas*, no Instituto Estadual de Educação, e a oficina *Sexo, Gênero e Identidades de Gênero*, no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão). Ministrou, junto com Fátima Weiss, a oficina sobre *Gênero e sexualidade* na escola Autonomia e, com outros membros da equipe, a oficina *Direitos e deveres na Lei Maria da Penha*, na Escola de Samba Copa Lord.

- Fátima Weiss de Jesus – Bolsista Doutorado CAPES, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC. Sua tese será sobre Igrejas Inclusivas no Brasil. Ministrou, junto com outros membros da equipe a oficina *Sexo, Gênero e Identidades de Gênero*, no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão); junto

com Claudia Nichnig, a oficina *Sexualidade* na escola Autonomia; com outros membros da equipe, a oficina *Direitos e deveres na Lei Maria da Penha*, na Escola de Samba Copa Lord; e, junto com outros integrantes do NIGS, a oficina *Sexualidade, Gênero e Homofobia* no Seminário PSE - SPE.

- Patricia Rosalba Salvador Moura Costa – Bolsista Doutorado CAPES, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC. Sua tese será sobre Violência Sexual. Ministrou as três oficinas de *Violência de gênero e outras formas de violência nas escolas* no IEE, Simão Hess e CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão). Ministrou também, junto com outros membros da equipe, a oficina *Direitos e deveres na Lei Maria da Penha*, na Escola de Samba Copa Lord.

- Paula Pinhal de Carlos – Bolsista Doutorado CNPq, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC. Sua tese será “*Sou para casar” ou “pego, mas não me apego”?: um estudo sobre amor e jovens*. Ministrou as três oficinas sobre *Amor, namoro e ficar* nos colégios IEE, Simão Hess e CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão). Ministrou, junto com outros integrantes do NIGS, a oficina *Sexualidade, Gênero e Homofobia* no Seminário PSE - SPE.

- Rosa Blanca Cedillo – Bolsista Doutorado CAPES, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC. Sua tese será sobre Arte Erótica Feminina. Ministrou, junto com a equipe, a oficina *Aborto*, no IEE, e a oficina *Sexo, Gênero e Identidades de Gênero*, no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão).

- Rozeli Maria Porto – Doutora em Antropologia/UFSC. Ministrou, junto com a equipe, a oficina *Aborto*, no Instituto Estadual de Educação.

## **Graduação**

- Camila Bianca dos Reis – Bolsista apoio técnico GDE, Graduanda em Ciências Sociais/UFSC. Participou como equipe de apoio nas oficinas sobre *Violência de gênero e outras formas de violência*, no Instituto Estadual de Educação e no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão). Participou como monitora também da oficina *Direitos e deveres na Lei Maria da Penha*, na Escola de Samba Copa Lord.
- Eduardo Frigério – Estagiário TCC, Graduando em Ciências Sociais/UFSC. Participou como equipe de apoio da oficina *Amor, namoro e ficar*, no Instituto Estadual de Educação.
- Giovanna Lícia Triñanes – Estagiária Prática de Pesquisa no NIGS no primeiro semestre de 2009, Graduanda em Ciências Sociais/UFSC. Participou como equipe de apoio da oficina *Violência de gênero e outras formas de violência na escola*, no Instituto Estadual de Educação.
- Nayara Uber Piloni – Estagiária TCC, Graduanda em Ciências Sociais/UFSC. Participou como equipe de apoio da oficina *Amor, namoro e ficar* no Instituto Estadual de Educação e no Simão Hess.
- Rayani Mariano – Bolsista Extensão UFSC, Graduanda em Jornalismo/UFSC. Participou das reuniões com as escolas para a organização das oficinas. Participou como equipe apoiadora das oficinas no IEE, no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão), na Escola Dom Jaime e das oficinas de *Violência de gênero e outras formas de violência na escola* e *Amor, Namoro e Ficar* no Simão Hess. Participou como acompanhante das oficinas na escola Autonomia, na Escola de Samba Copa Lord e na oficina que aconteceu no período vespertino no Seminário PSE – SPE.
- Raruilquer Oliveira – Bolsista Permanência UFSC, Graduando em Ciências Sociais/UFSC. Participou da exposição de cartazes do Concurso de Cartazes. Organizou todos os cartazes vencedores. Realizou registros fotográficos da exposição, da pre-

miação e das oficinas. Participou como equipe de apoio de todas as seis oficinas realizadas no Instituto Estadual de Educação e no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão) e das oficinas *Violência de gênero e outras formas de violência na escola* e *Amor, namoro e ficar* no Simão Hess. Realizou Prática de Pesquisa com o Doutorando Felipe Fernandes no Projeto *Papo Sério*. Participou como monitor da oficina que aconteceu no período matutino no Seminário PSE – SPE.

- Vinicius Kauê Ferreira – Bolsista PIBIC-CNPq, Graduando em Ciências Sociais/UFSC. Participou da oficina *Aborto* no IEE, das três oficinas no Simão Hess e das oficinas *Amor, namoro e ficar* e *Sexo, gênero e identidades de gênero* no CEM Maria Iracema Martins de Andrade (Barreirão). Participou como monitor da oficina que aconteceu no período vespertino no Seminário PSE – SPE.

# **CAPÍTULO 3**

## **Listagem das Oficinas**



## **LISTAGEM DAS OFICINAS**

### **Oficina na Embaixada Copa Lord**

- Tema: Direitos e deveres na Lei Maria da Penha
- Data: 25/11/2009
- Horário: 16h00 às 18h00
- Local: Sede da Escola de Samba Copa Lord
- Responsáveis pela oficina: Claudia Nichnig, Fátima Weiss e Patricia Costa
- Acompanhantes: Camila Reis e Rayani Mariano
- Número de participantes: 11 (cinco homens e seis mulheres)

### **Oficina no Seminário PSE – SPE**

- Tema: Sexualidade, Gênero e Homofobia
- Data: 12/08/2009
- Horário: 8h00 às 12h00; 13h00 às 17h00
- Local: Centro de Educação Continuada
- Responsáveis pelas oficinas: Fátima Weiss (manhã), Gicele Sucupira (manhã e tarde) e Paula Pinhal (tarde)
- Acompanhantes: Rayani Mariano, Raruilquer Oliveira e Vinicius Ferreira
- Número de participantes: 11

### **Oficina com os pais na Escola Autonomia**

- Tema: Sexualidade
- Data: 3/11/2009
- Horário: 19h00 às 21h30
- Local: Escola Autonomia

- Responsáveis pelas oficinas: Claudia Nichnig e Fátima Weiss

- Acompanhante: Rayani Mariano
- Número de participantes: 10
- Metodologia: Primeiramente, foi realizada uma dinâmica em que os participantes da oficina eram instruídos a escrever em um papel uma característica que era marcante neles e que julgavam ser de gênero. Depois que todos escrevessem, os papéis eram trocados, e a pessoa comentava sobre a característica escrita, dizendo se achava que tinha essa característica e se podia ser associada a algum gênero. As ministrantes da oficina também refletiam e comentavam sobre as características citadas. Na segunda parte da oficina, foi passado o filme *Minha vida de João*; e, depois, foram explicados alguns conceitos sobre gênero e sexualidade. A última parte foi reservada para discussão, para que os pais pudessem compartilhar experiências relacionadas aos assuntos e tirar as dúvidas.

### **Informações das oficinas no Instituto Estadual de Educação**

- Tema: Violência de gênero e outros tipos de violência nas escolas

- Data: 22/06/2009
- Horário: 14h15 às 15h45
- Turma: 2º ano
- Professor responsável pela turma: Lourival
- Local: Laboratório de Biologia
- Responsáveis pela oficina: Claudia e Patricia
- Acompanhantes: Camila e Giovanna
- Bolsistas: Raruilquer e Rayani
- Número de alunos: 32
- Metodologia: A equipe optou por, inicialmente, possibilitar que os alunos participassem ativamente desenhando e escrevendo em um cartaz o que pensavam que era violência. Depois os alunos participaram como ouvintes, mas tinham a liberdade para falar e interromper sempre que quisessem. Foi utilizado um Po-

werPoint que mostrava as várias formas de violência e três vídeos com o objetivo de atrair a atenção dos alunos.



**Estudantes assistindo a um vídeo sobre Aborto na oficina de Violência**

- Tema: Amor, namoro e ficar
- Data: 24/06/2009
- Horário: 7h30 às 9h00
- Turma: 2° ano
- Professora responsável pela turma: Marinilde
- Local: Laboratório de Biologia
- Responsável pela oficina: Paula
- Acompanhantes: Eduardo e Nayara
- Bolsistas: Raruilquer e Rayani
- Número de alunos: 36
- Metodologia: Foram utilizadas reportagens relacionadas à temática como ponto de partida de reflexão dos alunos. Eles foram divididos em grupos e tinham de ler e discutir o texto. Após essa primeira discussão, os grupos foram desfeitos, e a turma toda discutia conjuntamente. Cada grupo apresentou o que conversou e todos puderam comentar.

- Tema: Aborto
- Data: 25/06/2009
- Horário: 13h30 às 15h00
- Turma: 7ª série
- Professora responsável pela turma: Sandra
- Local: Laboratório de Biologia
- Responsável pela oficina: Rosa e Rozeli
- Acompanhantes: Vinicius
- Bolsistas: Raruilquer e Rayani
- Número de alunos: 35

• Metodologia: A metodologia foi criada de forma a despertar o interesse dos alunos para que fossem capazes de se posicionar a respeito do aborto, um tema polêmico. A ideia da projeção de um caso que revoltou a sociedade brasileira teve o objetivo de possibilitar que os alunos refletissem sobre um caso que estivesse fora da realidade deles. Pôde-se, então, construir um espaço crítico.

### **Informações das oficinas no CEM Maria Iracema Martins de Andrade**

• Tema: Violência de gênero e outras formas de violência nas escolas

- Data: 08/07/2009
- Horário: 08h10 às 10h00
- Turma: 8ª série
- Professor responsável: Marcelo
- Local: Auditório da escola
- Responsável pela oficina: Patricia
- Acompanhante: Camila
- Bolsistas: Raruilquer e Rayani
- Número de alunos: 35
- Metodologia: Mesma utilizada na primeira oficina de vio-

lência

- Tema: Amor, namoro e ficar
- Data: 09/07/2009



### **Estudantes da 8ª série debatendo na oficina de Amor**

- Horário: 08h10 às 10h00
  - Turma: 8ª série
  - Professora responsável pela turma: Marcelo
  - Local: Auditório da escola
  - Responsável pela oficina: Paula
  - Bolsistas: Raruilquer, Rayani e Vinicius
  - Número de alunos: 35
  - Metodologia: Mesma utilizada na primeira oficina de amor
- 
- Tema: Sexo, gênero e identidades de gênero
  - Data: 10/07/2009
  - Horário: 08h10 às 10h00
  - Turma: 8ª série
  - Professora responsável pela turma: Marcelo
  - Local: Auditório da escola
  - Responsáveis: Claudia, Fátima e Rosa
  - Bolsistas: Raruilquer, Rayani e Vinicius
  - Número de alunos: 35
  - Metodologia: Foram escolhidos dois vídeos para serem passados aos alunos. O primeiro era *Acorda Raimundo, Acorda*, para iniciar a reflexão sobre o assunto. Depois alguns conceitos como gênero, sexo, sexualidades e outros foram apresentados

com o suporte do PowerPoint. Em seguida, um outro vídeo foi passado. Este mostrava uma mulher que estava com roupas de homens e objetos que ajudavam no disfarce. Ao longo do vídeo, ela vai se desfazendo dos utensílios, e podemos perceber que é uma mulher. Após essa primeira parte, os alunos são instruídos a escrever individualmente, em uma cartolina, quais são as vantagens e desvantagens de cada gênero.

### **Informações das oficinas na Simão Hess**

- Tema: Amor, namoro e ficar
  - Data: 13/08/2009
  - Horário: 16h00 às 17h30
  - Turma: 7ª série
  - Professora responsável pela turma: Pricila
  - Local: Auditório da escola
  - Responsável pela oficina: Paula
  - Acompanhante: Nayara
  - Bolsistas: Rayani e Vinicius
  - Número de alunos: 20
  - Metodologia: Mesma utilizada na primeira oficina de amor
- 
- Tema: Violência de gênero e outras formas de violência na escola
  - Data: 21/08/2009
  - Horário: 16h00 às 17h30
  - Turma: 8ª série
  - Professora responsável pela turma: Priscila
  - Local: Auditório da escola
  - Responsável pela oficina: Patricia
  - Bolsistas: Raruilquer, Rayani e Vinicius
  - Número de alunos: 19
  - Metodologia: Foram utilizadas reportagens relacionadas à temática como ponto de partida de reflexão dos alunos. Eles foram divididos em grupos e tinham de ler e discutir o texto. Após essa primeira discussão, os grupos foram desfeitos, e a turma toda discutia conjuntamente. Cada grupo apresentou o que conversou e todos puderam comentar.

- Tema: Sexualidade
  - Data: 18/08/2009
  - Horário: 14h15 às 15h45
  - Turma: 1º ano
  - Professora responsável pela turma: Priscila
  - Local: Auditório da escola
  - Responsável pela oficina: Anelise
  - Bolsista: Vinicius
  - Número de alunos: 25
- Metodologia: Foi utilizada uma palavra-cruzada com conceitos relacionados a gênero, sexo, sexualidade, homofobia, união civil e vários outros. Cada grupo recebeu um. Após terminar, cada grupo ia respondendo a uma questão até que todas fossem respondidas e discutidas.

### **Informações da oficina com o Colégio Dom Jaime**

- Tema: Relações de gênero na juventude
  - Data: 09/09/2009
  - Horário: 10h00 às 12h00
  - Turma: 2º ano
  - Professor responsável pela turma: Luciana Quoos
  - Local: Sala Carolina da Psicologia
  - Responsável pela oficina: Anelise
  - Bolsista: Rayani
  - Número de alunos: 24
- Metodologia: Foi utilizada uma palavra-cruzada com conceitos relacionados a gênero, sexo, sexualidade, homofobia, união civil e vários outros. Cada grupo recebeu um. Após terminar, cada grupo ia respondendo a uma questão, até que todas fossem respondidas e discutidas.



# **Anexos**



## **Regulamento do Concurso de Cartazes**

O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina torna público, para conhecimento d@s interessad@s, a abertura do CONCURSO DE CARTAZES SOBRE “HOMOFOBIA, LESBOFOBIA E TRANSFOBIA NAS ESCOLAS”, que integra as atividades do Projeto Papo Sério.

### **1. DO OBJETO**

O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da Universidade Federal de Santa Catarina estabelece as normas para realização e participação do presente concurso para a criação artística de cartaz alusivo às questões que envolvem homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas como parte das ações do dia 17 de maio, Dia Municipal de Combate à Homofobia, Lesbofobia e Transfobia (Florianópolis, SC).

Serão avaliados cartazes que abordem:

- 1.violências físicas e verbais contra alunas e alunos gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros;
- 2.piadas e jocosidade contra alunas e alunos gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros;
- 3.análise crítica sobre a forma como as temáticas de homossexualidades e travestilidades são tratadas nos livros didáticos;
- 4.agressões contra professoras e professores ou outros membros do corpo escolar por orientação sexual e identidade de gênero;
- 5.discriminações de outros tipos contra gays, lésbicas, bissexuais e travestis, transexuais e transgêneros na escola;
- 6.formas de superação da homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas.

### **2. DO OBJETIVO**

Problematizar as temáticas das violências contra LGBTTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) com alun@s e professor@s da rede pública de ensino da capital cata-

rinense.

### **3. DOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO**

Poderão participar do presente concurso todas as escolas públicas (Florianópolis e Região Metropolitana de Florianópolis) que se proponham a realizar a atividade específica de construção do cartaz com suas alunas e alunos.

O cartaz deverá conter:

Título - alusivo ao Dia Municipal de Combate à Homofobia, Lesbofobia e Transfobia.

Texto e Imagens – a critério das/os proponentes.

O cartaz deverá conter o título do concurso, o nome da escola, das alunas e alunos envolvidos na construção do cartaz e das professoras e professores ou outros membros da administração escolar que coordenaram a atividade nas escolas.

Os cartazes deverão ser confeccionados em papel Cartolina, tamanho 50x66cm.

### **4. DA INSCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS**

Cada escola poderá concorrer com quantos cartazes desejar e as inscrições são gratuitas. As escolas, em nome de um ou mais professores coordenadores da atividade, deverão entregar o cartaz e a ficha de inscrição até o dia 8 de maio de 2009, no período da manhã, no NIGS/UFSC (endereço anexo).

Maiores informações através do telefone 3721 98 90 (ramal 25) pela manhã, ou através dos emails [nigsnuc@cfh.ufsc.br](mailto:nigsnuc@cfh.ufsc.br) e [complex.lipe@gmail.com](mailto:complex.lipe@gmail.com).

### **5. DO PRÊMIO**

O cartaz vencedor ganhará, para a biblioteca de sua escola, uma coleção de livros e revistas sobre Gênero e Sexualidades e o cartaz poderá ser usado para ilustrar futuras publicações sobre o tema feitas pelo NIGS.

O cartaz classificado em segundo lugar e terceiro lugar receberão respectivamente dois e um exemplares de livros sobre gênero e sexualidades.

A Comissão Julgadora decidirá sobre a pertinência de outorgar certificados de menção honrosa a outros(as) concorrentes.

## **6. SELEÇÃO E JULGAMENTO**

A seleção dos trabalhos será feita no dia 15 de Maio de 2009, durante todo o dia, por voto popular no local de exposição dos cartazes, no hall do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Cada pessoa poderá votar apenas uma vez.

O julgamento do melhor cartaz, a partir da votação popular, será feita por comissão julgadora composta por integrantes do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades que decidirá qual será o cartaz vencedor entre os mais votados pelo voto popular.

São critérios específicos para o julgamento dos projetos pela Comissão Julgadora:

1. criatividade (abordagem dos temas no cartaz);
2. originalidade (desvinculação de outros cartazes existentes sobre o tema);
3. comunicação (transmissão da ideia e universalidade);
4. redação (correção e uso de regras gramaticais).

## **7. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E PREMIAÇÃO**

O resultado final do Concurso será publicado, na íntegra, no sítio do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades ([www.nigs.ufsc.br](http://www.nigs.ufsc.br)) no dia 17 de maio e disponibilizado via e-mail a todas/os as/os inscritas/os. Os prêmios serão dados em atividade pública na UFSC, no dia 18 de maio de 2009.

## **8. ORIENTAÇÕES GERAIS**

O Cronograma de desenvolvimento da seleção encontra-se anexo a este Edital.

Os casos omissos neste Edital serão decididos pela comissão julgadora composta por integrantes do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades.

## **CRONOGRAMA DO CONCURSO DE CARTAZES**

**07/04/2009** Início da divulgação do edital nas escolas da Região Metropolitana de Florianópolis.

**08/05/2009** Prazo máximo para entrega dos cartazes e ficha de inscrição no Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (período da manhã)

**15/05/2009** Exposição e votação popular dos cartazes e Julgamento pela comissão julgadora.

**16/05/2009** Divulgação dos Resultados

**18/05/2009** Premiação dos melhores cartazes.

**15/06/2009** Prazo máximo para a retirada dos cartazes concorrentes no Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

## **PROJETOS COLETIVOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS PELA EQUIPE DO NIGS (2000-2010)**

*Apoio ao Desenvolvimento do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades: pesquisa e publicações* (2009/2010). Financiamento: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

*Um olhar de gênero sobre a história e a transmissão das antropologias contemporâneas em diferentes países do mundo* (2010/2012). Financiamento: CNPq (PQ).

*Papo Sério: Oficinas de Gênero, Sexualidade e Prevenção nas Escolas* (2007- 2010) – Projeto Institucional de Extensão. Financiamento: PRPE-UFSC e PROEXT (2009 e 2011).

*Antropologias Contemporâneas: transmissão, formação e constituição de campos científicos* (2007/2010). Financiamento: CNPq (Bolsas PQ e Iniciação Científica).

*Parentalidades, Amor e Conjugalidades na Contemporaneidade – Um estudo comparativo nas cinco regiões do Brasil* (2007/2009). Edital Humanas CNPq.

*Representações de Iniciação Sexual e Homossexualidade em Escolas de Ensino Público de Santa Catarina* (2007/2009) – Financiamento: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais e Ministério da Saúde.

*Ensino Religioso e Gênero em Santa Catarina* (2007/2008) – em parceria com o Núcleo de Estudo de Modos de Subjetivação e Movimentos Contem-

porâneos (NUR). Financiamento: CE-BRAP/PROSARE.

*Dictionnaire des Femmes Créatrices* (2008/2009), projeto desenvolvido em parceria com Barbara Glowcwski (Laboratoire d'Anthropologie Sociale – EHES). Financiamento: Editions des Femmes, França.

*Parceria Civil, Conjugalidades e Homoparentalidade no Brasil* (2005/2007), com co-coordenação de Anna Paula Uziel (UERJ) e Luiz Mello (UFG). Financiamento: Edital Universal CNPq.

*Contracepção e Planejamento Reprodutivo na Percepção das Usuárias do Sistema Único de Saúde* (2005/2006), projeto coordenado pela ONG SOS Corpo. Financiamento: Ministério da Saúde.

*Mapeamento Nacional de Pesquisas e Publicações sobre Violências contra Mulheres* (2003/2005). Financiamento: Fundação FORD.

*Projeto Rizoma Educação, Movimentos Sociais e Gênero* (2000/2003). Projeto desenvolvido em parceria com os núcleos MOVER (Educação UFSC), NPMS (Sociologia Política UFSC) e FURB. Financiamento: Plano Sul de Pesquisa e Pós-graduação CAPES.

## **PROJETOS INDIVIDUAIS DE PESQUISA**

### **Pesquisas em andamento em 2010**

André Musskopt. Pós-doutorado. Bolsa CNPq. Período: 2010/2011.

- Anelise Fróes da Silva. Mulheres em Movimento (s): etnografia de grupos lésbicos no interior do movimento feminista em Porto Alegre/RS. Mestrado PPGAS/UFSC. Início: 2008.
- Camila Bianca dos Reis. Políticas Públicas de Saúde e a violência doméstica contra as mulheres através da percepção das Agentes Comunitárias de Saúde Ingleses/Florianópolis. Graduação em Ciências Sociais. Início: 2009.
- Claudia Nichnig. Processos de conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo na Previdência. DICH/UFSC. Início: 2009.
- Claudio Leite Leandro. SexxxChurch - diversidade sexual em igrejas evangélicas pós-modernas. Mestrado PPGAS/UFSC. Início: 2010.
- Eduardo Frigério. Divisão sexual do trabalho a partir da PNAD/IBGE: um panorama da assimetria entre homens e mulheres em diálogo com as diferentes perspectivas de análise. Graduação em Ciências Sociais.
- Fernanda Moraes Azeredo. Senhoras e Senhores, um estudo sobre gênero, corpo, envelhecimento e socialização. Mestrado PPGAS/UFSC. Início: 2010.
- Francine Pereira Rebelo. Quem sai da terra natal?: uma análise de gênero dos imigrantes brasileiros em Londres. Graduação em Ciências Sociais.
- Emília Juliana Ferreira. Um grande júri: análise do processamento penal do aborto. Mestrado PPGAS/UFSC. Início: 2010.
- Esmael Oliveira. Homofobia no contexto escolar: uma etnografia dos discursos sobre a homossexualidade em uma escola pública de nível médio da cidade de Manaus. Doutorado PPGAS/UFSC. Início: 2010.
- Fatima Weiss de Jesus. A Cruz e o Arco-Íris: articulações entre gênero, sexualidade e vivência religiosa a partir de uma "Igreja Inclusiva" no Brasil. Doutorado PPGAS/UFSC. Início: 2007.
- Felipe Bruno Fernandes. Gênero e Diversidade na Escola: análise das políticas de combate à homofobia do Ministério da Educação. DICH/UFSC. Início: 2007.
- Heloísa Regina Souza. A reinvenção do parto domiciliar no Brasil. Doutorado PPGAS/UFSC. Início: 2010.
- Isadora Vier Machado. Judicialização das violências psicológicas contra mulheres. DICH/UFSC. Início: 2010.
- Paula Pinhal de Carlos. "Sou para casar" ou "pego, mas não me apego"?: um estudo sobre amor e jovens. DICH/UFSC. Início: 2007.
- Patricia Rosalba Salva dor Moura Costa. Aracaju dos anos 90: crimes sexuais, homofobia e justiça. DICH/UFSC. Início: 2009.
- Raruilquer Oliveira. Masculinidades. IC/CSO/UFSC. Início: 2009.
- Rosa Blanca Cedilho. Mulheres artistas viajantes. DICH/UFSC. Início: 2008.
- Simone Nunes Ávila. Produção da masculinidade na transexperiência masculi-

na. DICH/UFSC. Início: 2010.

Vinicius Kauê Ferreira. Ensino de Antropologia e Gênero. PIBIC/CSO/UFSC. Início: 2008.

Rayani Mariano. Oficinas Papo Sério. Início: 2009.

## **Pesquisas Finalizadas**

### **Pós-doutorado**

Carla Giovanna Cabral. O avesso da tecnologia: um olhar antropológico sobre a vida de Helena Amélia Oehler Stemmer. Bolsa Pós-doutorado CNPq. Período: 2008/2009.

### **Tese de doutorado – PPGAS e DICH**

Rozeli Maria Porto. Aborto Legal e o Cultivo ao Segredo: dramas, práticas e representações de profissionais de saúde, feministas e agentes sociais no Brasil e em Portugal. PPGAS/UFSC. Setembro de 2009.

Rosa Maria Rodrigues Oliveira. “Isto é contra a natureza?”. Decisões e Discursos sobre conjugalidades homoeróticas em Tribunais Brasileiros. DICH/UFSC. Abril de 2009.

Marcelo José Oliveira. Entre amigos: Antropologia da homosociabilidade masculina em camadas populares na periferia metropolitana da Grande Florianópolis. PPGAS/UFSC. Março de 2008.

Leandro Castro Oltramari. Representações sociais da Aids: relações conju-

gais e confiança. DICH/UFSC. Fevereiro de 2007.

Tito Sena. Os relatórios Kinsey, Masters & Johnson, Hite: as sexualidades estatísticas em uma perspectiva das ciências humanas. DICH/UFSC. Agosto de 2007.

Olga Zigelli Garcia. Sexualidades Femininas e Prazer Sexual: uma abordagem de gênero. DICH/UFSC. Novembro de 2007.

Eduardo Steindorf Saraiva. Conjugando amor e desejo: sobre experiências masculinas do assumir-se homossexual. DICH/UFSC. Dezembro de 2007.

Adriano Nuernberg. Gênero e psicologia social no contexto da produção científica brasileira nas décadas de 80 e 90. DICH/UFSC. Março de 2005.

Myriam Aldana Vargas. Sexualidade e reprodução : da natureza aos direitos: a incidência da Igreja Católica na tramitação do Projeto de Lei 20/91 - aborto legal e Projeto de Lei 1151/95 - união civil. DICH/UFSC. Setembro de 2005.

Carmen Suzana Tornquist. Parto e Poder: análise do movimento pela humanização do parto no Brasil. PPGAS/UFSC. Agosto de 2004.

Miriam Adelman. A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociedade contemporânea. DICH/UFSC. Março de 2004.

Marlene Tamanini. Novas Tecnologias Reprodutivas Conceptivas à Luz da Bioética e das Teorias de Gênero: ca-

sais e médic@s no sul do Brasil. DICH/UFSC. Março de 2003.

### **Dissertações de Mestrado em Antropologia Social – PPGAS/UFSC**

Dina Mazariegos. Intelectuais Feministas Mayas da Guatemala. 2010.

Fernanda Cardozo. Das Dimensões da Coragem: socialidades, conflitos e moralidades entre travestis em uma cidade no sul do Brasil. 2009.

Martina Ahlert. Mulheres do Monte Verde: etnografia, subalternidade e política na relação de um grupo popular de Porto Alegre e o Programa Fome Zero. 2008.

Flávio Luiz Tarnowski. Pais assumidos: adoção e paternidade homossexual no Brasil contemporâneo. 2002.

Juliana Cavilha Mendes. História de quartel: um estudo de masculinidades com oficiais fora da ativa. 2002.

Rozeli Maria Porto. Gravidez e relações violentas: representações da violência doméstica no município de Lages-SC. 2002.

Bernadette Grossi dos Santos. O reino da impura sorte: garimpeiros e garimpeiras em Datas - MG. 2001.

Alinne de Lima Bonetti. Entre Feministas e Mulheristas: uma etnografia sobre promotoras legais populares e novas configurações da participação política feminina em Porto Alegre. 2000.

Ari José Sartori. Homem e as Políticas

de Empoderamento das Mulheres: a emergência do gênero entre sindicalistas de esquerda. 1999.

Euthália de Freitas Xavier. Fragmentos de um Discurso Interdito: sobre a voz do homem no conflito conjugal. 1998.

Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista. O telefone sem fio, a sobrinha do presidente e as duas polegadas a mais: concepções de beleza no concurso de miss universo. 1997.

Claudia Lago. Burocráticos e Românticos: pontos para uma etnografia do campo jornalístico paulistano. 1995.

Glauca de Oliveira Assis. Estar Aqui, Estar Lá... Uma Cartografia da Vida Entre Dois Lugares. 1995.

João Batista Martins. Marolas Antropológicas: identidade em mudanças na Praia do Santinho. 1995.

Elisete Schwade. A luta não faz parte da vida ... é a vida: o projeto político-religioso de um assentamento no oeste catarinense. 1993.

Roseli Buffon. Encontrando o homem sensível? Reconstrução da imagem masculina em um grupo de camadas médias intelectualizadas. 1992.

### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação em Ciências Sociais – UFSC**

Nayara Uber Piloni. Uma análise das trajetórias afetivo-sexuais de indivíduos que se autoclassificam como “bissexuais” na cidade de Florianópolis. Graduação em Ciências Sociais. Início: 2009.

- Sara Raquel Nacif Baião. Os mortos de São Tomaz: ritos funerários em um bairro rural ao sul de Santa Catarina. 2010.
- Gicele Sucupira Fernandes. Será que as meninas não gostam da matemática ou a matemática não gosta das meninas? Uma etnografia das Olimpíadas de Matemática em Florianópolis. 2008.
- Joana Pagliosa Corona. As meninas do centro: família, sociabilidade e subjetivação entre mulheres prostitutas de rua em Florianópolis. 2007.
- Maria Luiza Bettiol Carneiro. Um toque de bola em pés femininos: um estudo sobre o futebol feminino em Florianópolis. 2007.
- Silvia dos Santos Fernandes. As Mulheres encarceradas no Presídio Feminino de Florianópolis -SC: o cotidiano e os desejos. 2006.
- Fernanda Cardozo. Parentesco e Parentalidades de Travestis em Florianópolis/SC. 2006.
- Clarice Krieger. Trajetória de uma mulher no poder: Marta Suplicy. 2003.
- Camila Pinheiro Medeiros. Sobre deveres e prazeres: estudo acerca de mulheres que se assumiram lésbicas depois de terem sido mães. 2003.
- Silvana Maria Bitencourt. Jovens Feministas: um estudo sobre jovens mulheres feministas. 2001.
- Dalva Marisa Ribas Brum. Os filhos da contracultura. 1999.
- Eliane D'avila. Homoerotismo no cinema: uma análise das representações afetivas entre iguais. 1996.
- Ângela Célia Sacchi. Mapeando o conceito de gênero nos anos 90 nos encontros da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). 1994.
- Marineide Silva. Honra, fuga e casamento: um estudo de caso em Ponta das Canas. 1992.
- Silvana Rassi Bruder. Poder e proteção na delegacia da mulher em Florianópolis. 1992.
- Karine Antunes Pereira. Entre homens: um estudo sobre a construção de masculinidades num bar de Itacorubi. 1992.
- Maria Aparecida Fachini. Começa como eu comecei: estudo sobre a construção de um nome na profissão de cabeleireira. 1992.
- Ana Cristina Barreto Floriani. Novo estilo de vida religiosa: como viver a fraternidade esperança. 1991.
- Rosana Maria Badalotti. Os papéis de gênero na festa do Divino Espírito Santo no Ribeirão da Ilha. 1990.